

APLICATIVOS COMEMORAM BANDEIRA 2 SERÁ COBRADA

Com a proximidade do final do ano, a economia da capital baiana é incrementada devido ao 13º salário e ao aumento de turistas na cidade.



Fotos: Reginaldo Ipa

OPCIONAL
Taxistas alegaram que perderam muito com a crise e a chegada dos aplicativos desde 2016

RAYLLANNA LIMA
REPORTER

Momento em que os taxistas também aproveitaram para conseguir um extra com a aplicação da bandeira 2, permitida por lei municipal desde 2006. Categoria alega perdas devido a crise, no entanto, os motoristas de aplicativos comemoram. Ao contrário dos dois últimos anos, quando boa parte decidiu não realizar a cobrança devido a chegada dos motoristas de aplicativos, quase toda a categoria deverá cobrar bandeira 2 durante todo o mês de dezembro. Isso porque, de acordo com a Associação Metropolitana dos Taxistas (AMT), Valdeilson Miguel, os taxistas perderam muito ao longo do ano e precisarão recuperar utilizando a cobrança da bandeira mais cara. A decisão caberá a cada taxista.

"Fica a critério de cada um. Mas, do jeito que a situação está com essa crise na categoria,

tudo mundo deve rodar na bandeira dois. [A bandeira 2] foi uma conquista da nossa associação, por meio de decreto, para que em dezembro, quando circula mais dinheiro na cidade, a gente pudesse compensar o 13º salário", disse.

O boom da crise na categoria ocorreu com a chegada do primeiro aplicativo para motoristas, a Uber, em 2016. Contudo, os problemas enfrentados pela categoria vão muito além. "Está muito difícil trabalhar como taxista. Muitos estão morrendo, outros deixando a praça porque os auxiliares estão devolvendo o alvará por falta de condição para trabalhar - mesmo com a baixa nas diárias. Muitos também estão doentes, sem alternativa de trabalho", explica o presidente da AMT.

"A categoria, na sua essência, é antiga, com motoristas acima de 40/50 anos de idade, que não sabem fazer outra coisa, nunca fizeram nada além de ser taxistas. Tem gente que não sai da praça porque não tem o que fazer. Por

isso estamos buscando junto aos poderes públicos um curso de qualificação em outras áreas", revela.

Atualmente o valor da bandeirada é R\$ 4,81. Na bandeira 1, o quilômetro rodado custa R\$ 2,42. Na 2 a cobrança é de 40% em cima da bandeira 1, ficando R\$ 3,38 o km rodado. Já a hora parada custa R\$ 24,12.

BANDEIRADA
No entanto, não haverá aumento da tarifa



Categoria deverá abrir mão do reajuste

Os taxistas deverão recusar o reajuste anual pelo terceiro ano consecutivo, conforme afirma o presidente da Associação Metropolitana dos Taxistas (AMT), Valdeilson Miguel. O último aumento da tarifa de táxis ocorreu em janeiro de 2016, quando o reajuste de 10,43% foi aprovado e a bandeirada passou de R\$ 4,35 para

R\$ 4,81. A medida segue cidades como Fortaleza, Brasília e São Paulo. "Nem pensar em reajuste. A categoria fica mais prejudicada. Há, claro, taxistas que querem reajuste, que não caíram na realidade e não entendem as questões de mudanças com a evolução e chegada desses aplicativos. Mas a decisão da maioria

deverá por não escolher o reajuste. No Brasil todo não se fala de reajuste de táxi", afirma. A análise do presidente da associação é seguida pelo taxista Amilton Fontes, 49. "Já está difícil, se aumentarmos seremos quebrados. Eu já penso em fazer promoção ao invés de cobrar bandeira 2 em dezembro. Então não sou a favor do reajuste", opina.

Já para o taxista Manoel Galenno, 58, abrir mão do aumento seria injusto. "Dizem que é um tiro no pé por causa da concorrência desleal de aplicativos, mas precisamos voltar a lucrar. A categoria só tem perdido espaço, perdido dinheiro. Está difícil trabalhar", conta o motorista, que está há mais de 27 anos na profissão.

DIA MUNDIAL

Diabéticos podem ter insuficiência renal crônica

No próximo dia 14 de novembro é comemorado o Dia Mundial da Diabetes. Segundo dados da International Diabetes Federation (IDF), só no Brasil são mais de 14 milhões de portadores da doença - cerca de 9,4% da população total. De acordo com o levantamento, são diagnosticados diariamente, 500 novos casos.

O que muitos ainda não sabem é que a diabetes elevada compromete outros órgãos do corpo humano, como os rins. Em torno de 30% dos pacientes que fazem hemodiálise no Brasil, tiveram sua insuficiência crônica dos rins causada pelo diabetes.

A Fundação Pró-Rim, referência nacional em tratamento e transplantes de rins, alerta que a nefropatia diabética é uma das complicações que mais acomete os diabéticos. "Ela leva a perda de proteínas na urina e tende a piorar com o passar do tempo, levando o paciente a

insuficiência renal crônica. Muitos dos que ingressam no tratamento de hemodiálise são diabéticos", explica o nefrologista e presidente da Instituição, Dr. Marcos Vieira.

Para reduzir o risco de desenvolver este problema, o médico orienta que diabético deve manter um bom controle do açúcar no sangue. "É imprescindível que o paciente, pelo menos uma vez por ano, realize um teste de albumina (um tipo de proteína) na urina, cuide da pressão arterial e o faça o uso correto de medicamentos conforme orientação médica".

O médico ainda alerta que estes pacientes devem evitar o consumo de álcool, cigarros, praticar exercícios físicos frequentemente, controlar o peso e ainda seguir uma dieta rigorosa.

IDENTIFICANDO O PROBLEMA

A diabetes está ligada com a presença de açúcar no organismo



ALERTA
30% dos pacientes tiveram insuficiência renal crônica causada pela diabetes

e com a obesidade. Existem dois tipos de diabetes: 1 e 2. A tipo 1 é uma doença autoimune. Aparece geralmente na infância e adolescência, mas pode ser diagnosticada em adultos também.

Já a tipo 2 é quando o organismo não consegue usar adequadamente a insulina que produz, ou não produz insulina suficiente para controlar a taxa de açúcar no sangue. Esse tipo é principalmente causado pela obesidade.

A diabetes se manifesta mais em adultos, mas crianças também pode apresentar a doença. Dependendo da gravidade, pode ser controlada com atividade física e planejamento alimentar. Em alguns casos, é necessário o uso de insulina e outros medicamentos.

FATORES DE RISCO

- Idade igual ou superior a 45 anos
- História familiar de Diabetes Mellitus (pais, filhos e irmãos)
- Excesso de peso

(IMC igual ou maior a 25Kg/m²)

- Sedentarismo
- Taxa de HDL-c ("bom" colesterol) baixa ou de triglicérides elevada
- Hipertensão Arterial
- Diabetes Mellitus gestacional prévio

- Macrosomia ou história de abortos de repetição ou mortalidade perinatal
- Uso de medicamentos hiperglicemiantes: corticosteroides, tiазídicos, betabloqueadores

ORLA

Pituba e Amaralina poderão ter colônias de pescadores

Quem vive da pesca nas regiões da Pituba e Amaralina vai poder trabalhar com muito mais dignidade. Enquanto tratores e operários seguem a todo gás na obra de requalificação da Orla naquele trecho, 60 pescadores esperam ansiosos a construção das duas colônias, uma em cada localidade. As novas estruturas integram o projeto de requalificação da Prefeitura, elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF).

Preocupada em atender às necessidades de trabalho da categoria, o projeto foi pensado e elaborado após um ciclo de reuniões com os próprios pescadores e representantes da Superintendência de Patrimônio da União (SPU). O último encontro será nesta sexta-feira (9), às 18h, na Associação dos Servidores do Banco Central (Asbac), na Pituba.

A presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, destaca que a participação dos pescadores e de toda a comunidade tem sido fundamental para os ajustes finais. "Já fizemos duas reuniões e discutimos o projeto. Depois fizemos um encontro aqui na Fundação só com os pescadores para apresentar como serão as colônias, afirma.